



# COMISSÃO PROMOTORA DOS DIREITOS DE CIDADANIA DOS MILITARES

[www.cpdcm.no.sapo.pt](http://www.cpdcm.no.sapo.pt) cpdcm@sapo.pt



COMUNICADO  
(2008OUT03)

## UMA ACÇÃO NECESSÁRIA - 18 DE OUTUBRO TODOS AO ROSSIO EM LISBOA

A Comissão Promotora dos Direitos de Cidadania dos Militares (CPDCM) é constituída por cônjuges de militares. Em 21 de Setembro de 2005, entre o Largo Camões e a Assembleia da República, promoveu uma grande manifestação, com mais de 3.000 participantes da Família Militar. No mesmo dia, largas centenas de militares no activo reuniram-se no Mercado da Ribeira (também em Lisboa). Ambas as acções se desenrolaram em defesa do Estatuto da Condição Militar.

Passados que são quase três anos sobre estas iniciativas e a extinção dos serviços de **Assistência na Doença aos Militares** existentes em cada Ramo (ADMA, ADME e ADMFA), substituídos por uma só instituição, a ADM, verifica-se, INFELIZMENTE, que o tempo veio dar razão às suspeições e receios das Associações Profissionais dos Militares (APM) e da CPDCM então expressas.

Com efeito, reunida nesta data, a CPDCM procedeu à análise da actual conjuntura e concluiu que:

1. A ADM tem uma dotação orçamental que é quase 50% inferior ao somatório das verbas atribuídas aos Ramos no último ano em que estes detiveram a responsabilidade dessa assistência, o que acarreta como consequência, nomeadamente:
  - Atrasos inaceitáveis nas participações, bem como nas decisões sobre assistência sujeita a autorização prévia;
  - Diminuição nas participações e consequente aumento das despesas com a saúde por parte da Família Militar;
  - Mesmo com o pagamento de uma contribuição, que em 2009 será de 1,5% da remuneração ou pensão, diminuição significativa da qualidade dos serviços recebidos, frequentemente inferiores aos assegurados por outros subsistemas de assistência, em claro desrespeito pelos princípios consagrados na Lei nº 11/89, "Bases gerais do estatuto da condição militar";
  - O fim da participação para centenas de medicamentos.
2. Devido à transferência da quotização do Instituto de Acção Social das Forças Armadas (IASFA) para a ADM, verifica-se a descapitalização daquela instituição, criada, desenvolvida e suportada pelas contribuições da Família Militar, ao longo de várias gerações, o que tem provocado dificuldades assinaláveis na **Acção Social Complementar** e coloca muito sérias apreensões e um grave risco sobre o seu património e viabilidade a prazo.
3. É, também, com grande preocupação que assistimos à degradação da prestação dos cuidados de **Saúde** nos Hospitais Militares, preocupação reforçada com a intenção do Governo extinguir alguns desses hospitais e centros de saúde, acentuando o declínio do serviço prestado, nomeadamente aos que se encontram nas situações de reserva e reforma e aos familiares, obrigando-os, por isso, a novas e vultuosas despesas para garantirem um bem que, será bom recordá-lo, é constitucionalmente protegido.
4. A nova orientação de reservar para os militares fora da efectividade de serviço e familiares a **capacidade sobrança** dos estabelecimentos de saúde militares põe a nu a verdadeira intenção do Governo na área da Saúde, que, para alcançar os seus fins, não se coíbe de:
  - Cometer a injustiça de ignorar o passado dos que, no respeito por um Juramento de Fidelidade sem paralelo na sociedade que integram, arriscaram a vida e arruinaram a saúde ao serviço de Portugal
  - E esquecer que os que se encontram no activo carecem de tranquilidade para o cabal desempenho das missões, o que passa por saber que as suas famílias são adequadamente protegidas.
5. Como se isso não bastasse, a Família Militar vem sentindo – e de que maneira! – a **degradação das suas Condições Sociais**, vendo os rendimentos decrescerem aceleradamente, enquanto que as despesas, entre elas as da Saúde, aumentam exponencialmente.
6. Enganam-se, entretanto, os que julgam a Família Militar conformada: para todos nós é certo que um dia haverá em que a **dignidade da condição militar** terá o reconhecimento que indiscutivelmente merece.
7. Por isso, fazemos eco público da nossa compreensão e solidariedade para com os militares promotores do **ENCONTRO NACIONAL PELA DIGNIFICAÇÃO DA FAMÍLIA MILITAR**.
8. Assim, a CPDCM, apela a todos os Militares e seus Familiares para participarem, no próximo **dia 18 de Outubro, a partir das 15H00, no Rossio (Lisboa) neste ENCONTRO NACIONAL**,
9. Defendendo a **Condição Militar e a Dignificação da Família Militar** contribuiremos, decisivamente, para que a razão e a justiça prevaleçam, alicerçando e consolidando o futuro.